

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

¹ Flávio Lúcio Almeida Lima; ² Laryssa Raquel da Silva Farias.

¹ Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Campina Grande-PB; ² Psicóloga graduada pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Campina Grande-PB

Área temática: Inovações em Psicologia, Psicoterapia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail do autor principal: flavio.lucio@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

Introdução: A psicologia, sendo uma ciência que estuda a subjetividade, precisa estar dedicada a amparar a comunidade surda desde a formação de seus profissionais até as práticas nos atendimentos psicológicos, sobretudo através do uso da linguagem adequada, que é a Libras.

Objetivo: Compreender como o psicólogo concebe a inclusão social da pessoa com deficiência auditiva em sua atuação profissional. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em ambiente virtual, *online*, por meio de formulário utilizando-se a plataforma digital *Google Forms*. Participaram do estudo 27 (vinte e sete) psicólogos, selecionados por amostragem não probabilística, com atuação profissional no trabalho de inclusão da pessoa com deficiência auditiva, sendo 8 (oito) homens e 19 (dezenove) mulheres. Foram utilizados como instrumentos: a) Questionário sócio demográfico e profissional e b) Questionário aberto, que teve como intuito compreender as experiências dos/das participantes com a inclusão de pessoas com deficiência auditiva em sua atuação profissional. Todos os aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos, foram reiterados. Os dados provenientes do questionário aberto foram processados por meio do programa IRAMUTEQ, foi utilizada a técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e os dados oriundos do questionário sociodemográfico e profissional foram analisados através de estatística descritiva. **Resultados:** Emergiram seis (6) classes temáticas distintas, a saber: 1- Psicologia e inclusão; 2- Especialidades/ Dificuldades na atuação; 3- Limitações na formação acadêmica; 4- Cultura surda e linguagem; 5- Perspectivas no compromisso e inclusão social; 6- Expectativas/ Desafios. **Conclusão:** Foi possível concluir que a inclusão social da pessoa com deficiência auditiva é uma questão em ascensão, entretanto muitos entraves e limitações se apresentam, entre elas uma formação acadêmica e específica voltada para a inclusão social da pessoa com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Surdo; Psicólogo; Libras.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia inclusiva se apresenta então como área de grande relevância para o acolhimento e acompanhamento de pessoas com surdez. Ressalta-se que o conceito de surdez sofreu mudanças ao longo do percurso da história. Sendo assim, a expressão “deficiente auditivo” tem sido

usada preferencialmente no contexto clínico terapêutico, enquanto o termo “surdo” se aplica ao contexto sócio cultural da surdez (Behares, 2000). Observa-se que o trabalho do psicólogo frente às pessoas surdas ainda é incipiente, devido a não compreensão de diferenças culturais e linguísticas que envolvem as pessoas surdas. De acordo com estudo de revisão sistemática, realizado entre 2006 e 2016, constatou-se que o conceito sócio antropológico de surdez permanece compreendido sob o modelo médico-clínico, sendo a linguagem e a língua, o desenvolvimento cognitivo e as relações familiares, os aspectos de maior interesse em estudos da área (Camargo; Ávila, 2019). Portanto, evidencia-se que adentrar em aspectos linguísticos e culturais relacionados às pessoas surdas, a escuta a esta população, a compreensão das subjetividades surdas, a ênfase em questões psicossociais que vão além dos aspectos físicos, são demandas urgentes e que envolvem diretamente o profissional da psicologia.

Nesse contexto compreende-se que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um importante fator de inclusão social e compreensão da pessoa com deficiência auditiva, sobretudo para os profissionais de saúde. LIBRAS se caracteriza como uma língua de modalidade gestual-visual cuja comunicação é produzida por meio de gestos, expressões faciais e corporais, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão através da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Assim sendo, considerando que o atendimento psicológico em LIBRAS contribui na promoção da qualidade de vida e inclusão das pessoas surdas, uma vez que auxilia na comunicação e compreensão linguística das subjetividades, LIBRAS deve ser um dispositivo essencial na intervenção junto a esta população, portanto utilizado pelos profissionais em sua atuação.

Contudo, conforme mencionado anteriormente, não existe uma obrigatoriedade da LIBRAS na formação do profissional da psicologia, pergunta-se então de que forma o psicólogo concebe a inclusão social da pessoa com deficiência auditiva em sua atuação profissional? Finalmente, analisar o processo de inclusão social de indivíduos com deficiência auditiva no que tange o atendimento efetivado pelo profissional psicólogo, apresenta-se como uma questão de debate social, político e profissional. Portanto, o estudo em questão versa sobre a inclusão social de pessoas com deficiência auditiva e a atuação do psicólogo nesse contexto, além disso ressalta a preocupação acerca da surdez no Brasil e no mundo, com ênfase no atendimento oferecido pelos profissionais da psicologia. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi compreender como o psicólogo concebe a inclusão social da pessoa com deficiência auditiva em sua atuação profissional.

2 MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada em ambiente virtual, *on-line*, por meio de formulário eletrônico utilizando-se a plataforma digital *Google Forms*. A amostra foi não probabilística, por conveniência, contando com a participação de 27 psicólogos, com atuação profissional no trabalho de inclusão da pessoa com deficiência auditiva, sendo 8 (oito) homens e 19 (dezenove) mulheres. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: a) Questionário sócio demográfico e profissional, que teve o intuito de caracterizar o perfil sócio demográfico da amostra; e b) Questionário aberto, que teve como intuito compreender as experiências dos/das participantes com a inclusão de pessoas com deficiência auditiva em sua atuação profissional. Importante ressaltar que todos os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, foram respeitados, considerando as normas do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução N° 510/2016.

Os dados provenientes do questionário aberto foram processados por meio do programa IRAMUTEQ, foi utilizada a técnica de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e os dados oriundos do questionário sociodemográfico e profissional foram analisados através de estatística descritiva.

3 RESULTADOS

O perfil sócio demográfico da amostra apontou que a maioria dos/das participantes encontravam-se na faixa etária 32-41 anos, somando 13 (treze) participantes. Acerca do estado civil, a maioria dos/das participantes eram casados, somando 12 (doze) pessoas. Em relação a renda mensal, 18 (dezoito) pessoas responderam que possuem renda entre 1-2 salários mínimos, ou seja, a maioria.

Os/as participantes foram questionados acerca do tipo de instituição onde concluíram o curso de graduação em psicologia, 15 (quinze) responderam que se formaram em instituição privada e apenas 12 (doze) em instituição pública. No que se refere à formação específica voltada para a LIBRAS no contexto acadêmico, 24 (vinte e quatro) pessoas não tiveram acesso a essa formação e tiveram que procurar outros meios para aprender essa língua. Quanto ao tempo de atuação profissional, a maioria dos/das participantes afirmaram que atuam na área entre 1-10 anos,

totalizando 19 (dezenove) participantes. Com relação ao local atual de atuação profissional, 10 (dez) psicólogos responderam que atuam na rede pública em detrimento a 17 (dezessete) psicólogos que afirmaram atuar na rede privada, como clínicas particulares, por exemplo.

Dos dados advindos do questionário aberto emergiram seis (6) classes temáticas distintas, a saber: 1- Psicologia e inclusão; 2- Especialidades/ Dificuldades na atuação; 3- Limitações na formação acadêmica; 4- Cultura surda e linguagem; 5- Perspectivas no compromisso e inclusão social; 6- Expectativas/ Desafios.

A primeira classe temática intitulada “Psicologia e inclusão” trouxe a segunda maior porcentagem dos resultados, com 19,8% do total de respostas. A segunda classe temática emergida intitulada “Especialidades/dificuldades na atuação” teve porcentagem igual a 14,3% do total de respostas. A terceira classe temática intitulada “limitações na formação acadêmica” evidencia a necessidade crescente e emergente do atendimento à comunidade surda, teve 14,3% do total de respostas. A quarta classe temática intitulada “cultura surda e linguagem”, teve a maior porcentagem de respostas evocadas, totalizando 25%.

A quinta classe temática intitulada “perspectivas no compromisso e inclusão social”, com 14,3% do total de respostas, apontou como os/as psicólogos/as que lidam com pessoas surdas percebem na atualidade os desdobramentos do trabalho do psicólogo nesse contexto. A sexta e última classe temática emergente obteve 12,6% do total de respostas, sendo intitulada “expectativas/ buscas”. Nessa classe temática foram observadas respostas voltadas para um ideal de atendimento junto as pessoas com deficiência auditiva.

4 DISCUSSÃO

Como se percebe no perfil profissional dos/das participantes, trata-se de psicólogos com pouco tempo de atuação, que não tiveram formação específica em LIBRAS no curso de graduação e que atuam de forma mais expressiva em ambientes privados. Tal fato denota o quanto na formação acadêmica existem lacunas no que tange o conhecimento e atuação em políticas de inclusão social da pessoa com deficiência auditiva. Outro aspecto de relevância é o local de atuação, em sua maioria espaços particulares, a exemplo de clínicas particulares. O que leva a compreender que existem espaços de atuação que transcendem o espaço público, portanto requer do profissional uma

abrangência maior na forma de intervir e reforça a necessidade de uma formação específica eficiente.

Tal qual a presente pesquisa, estudos recentes corroboram o trabalho da psicologia no processo de inclusão social da pessoa deficiência os quais apontam a inclusão de forma construtiva e necessária, porém com entraves dado as representações e concepções sociais acerca da deficiência (Camargo; Goulart Júnior; Leite, 2017; Miranda; Ribeiro, 2018; Benitez; Domeniconi, 2018). Em todos os estudos observa-se o lugar da psicologia como agente de inclusão social, sempre enfatizando uma melhor integração entre o indivíduo e a sociedade, onde ele muitas vezes é vítima de marginalização e preconceitos.

Legislações como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Brasileira de Inclusão), por exemplo, garantem legalidade ao acesso e permanência da pessoa com deficiência em todos os espaços, englobando a psicologia (Pereira, 2020). Porém, a psicoterapia com surdos/as está envolta de complexidades, pelo fato de exigir do profissional uma qualificação especializada, tendo em vista que, a maioria, não possui cursos de capacitação para psicoterapeutas trabalharem com surdos, além da ausência de materiais de pesquisas.

De acordo com Gesser, Nuernberg e Toneli (2013), dentre os desafios da atuação do psicólogo numa perspectiva política e de direitos humanos, como é o caso do trabalho com pessoas surdas, há que se considerar alguns fatores: o rompimento de padrões normativos e opressores das diversidades; a dimensão subjetiva que o trabalho com políticas implica; a potencialização dos sujeitos na superação da exclusão; e a promoção do protagonismo dos sujeitos na elaboração de políticas públicas. Os participantes trouxeram em suas falas essas questões quando salientavam suas práticas de forma ainda limitada, porém que intencionavam a consecução de um fim último que é a inclusão social. Então percebeu-se as práticas pautadas numa perspectiva construtivista que dependem de uma transformação social sobretudo.

5 CONCLUSÃO

Na pesquisa realizada, uma das grandes questões levantadas foram as limitações quanto a uma formação acadêmica comprometida com a inclusão social da pessoa com deficiência, em especial a pessoa surda. O que se percebeu entre os participantes foi uma formação generalista,

voltada em grande parte para a psicologia clínica, quando na verdade a própria psicologia clínica atende demandas de deficiência auditiva se levarmos em conta o real sentido da inclusão social, ou seja, mesmo na formação da psicologia clínica há que se considerar a inclusão social. Neste sentido, acerca do contato com a Libras, foi possível concluir que nenhum psicólogo teve essa formação para atendimento a pessoa surda durante a graduação, mas sim em outros contextos como igrejas e trabalhos em outras áreas. Evidencia-se que a atuação dos psicólogos no contexto de inclusão de surdos no atendimento, na maioria das vezes, está fundamentada na informalidade, com pouco embasamento teórico e pouca orientação de profissionais qualificados em Libras.

REFERÊNCIAS

BEHARES, Luis Ernesto. **Novas correntes na educação do surdo: dos enfoques clínicos aos culturais**. Santa Maria: UFSM, 2000.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 163-172, abr. 2018.

CAMARGO, Mário Lázaro; GOULART JÚNIOR, Edward; LEITE, Lúcia Pereira. O Psicólogo e a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Trabalho. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 799-814, set. 2017.

GESSER, M.; NUERNBERG, A. H.; TONELI, M. J. F. A contribuição do modelo social da deficiência à psicologia social. **Psicol. Soc.**, 24(3), 557-566, 2012.

MIRANDA, Fabiana Darc; RIBEIRO, Eveline Borges Vilela. Psicologia e inclusão social de alunos com deficiência: a atuação do psicólogo na educação inclusiva. **Doxa Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 133-149, 1 jul. 2018.

PEREIRA, Vanessa Alves. Inclusão Escolar: histórico e análise das garantias legais da pessoa com deficiência. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v. 1, n.1, p. 21-33, 2020.

